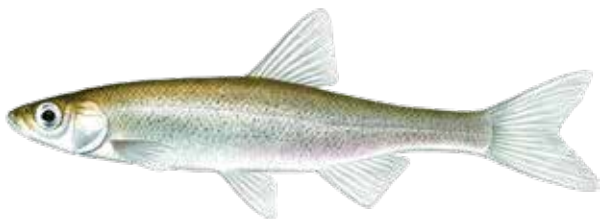


O Saramugo

Exclusivo do Sul da Península Ibérica, o saramugo é um dos peixes de água doce mais ameaçados da Europa. Em Portugal está classificado como **Criticamente em Perigo**, ocorrendo presentemente apenas em 5 sub-bacias do Guadiana (Ardila, Chança, Vascão, Foupana e Odeleite).

A **degradação da qualidade da água e do habitat ribeirinho** (sobretudo, devido a atividades humanas), a **introdução e expansão de peixes exóticos e os fenómenos climáticos extremos** (como secas e cheias) são as principais ameaças à sua conservação.



Saramugo (*Anaecypris hispanica*)

Com 7cm de comprimento
é o peixe de água doce nativo mais pequeno do país.

A Agropecuária e os ecossistemas ribeirinhos

A **poluição difusa nas linhas de água devido ao pastoreio e abeberamento do gado** é um dos principais fatores que levam à degradação da qualidade da água e coloca em causa o equilíbrio dos ecossistemas ribeirinhos.

Os criadores de gado podem agir ativamente **adotando boas práticas** que permitem uma gestão mais sustentável da sua atividade para proteger os meios aquáticos, temporários e permanentes, e assim **aumentar a qualidade da água nas suas explorações**.

O bom estado de conservação dos rios e ribeiras depende de práticas agropecuárias responsáveis e respeitadoras do ambiente para preservar os recursos hídricos e os ecossistemas aquáticos.

**RIOS E RIBEIRAS MAIS LIMPOS!
FAÇA A SUA PARTE!**

www.lifesaramugo.lpn.pt

Projeto Life Saramugo "Conservação do Saramugo (*Anaecypris hispanica*) na bacia do Guadiana (Portugal)".

Contacto da Coordenação do Projeto

LPN - Liga para a Protecção da Natureza
Centro de Educação Ambiental do Vale Gonçalinho
Herdade do Vale Gonçalinho
Apartado 84, 7780 - 909 Castro Verde
Tel.: +351 286 328 309
E-mail: lpn.cea-castroverde@lpn.pt

Beneficiário Coordenador:



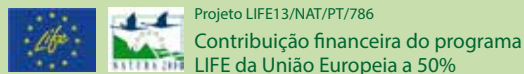
Beneficiários Associados:



Cofinanciamento: Apoio:



Financiamento Comunitário:



Boas Práticas

em explorações pecuárias
para a proteção da água



Impactes da Agropecuária

na qualidade da água e habitat ribeirinho



A **presença de gado nas linhas de água** tem um duplo impacto negativo:

- 1 Aumento da carga orgânica (fezes e urina) na água e no solo;
- 2 Destruição da vegetação ribeirinha devido ao pastoreio e pisoteio.

A **perda de vegetação ribeirinha**, diminui o ensombramento do leito (com alterações na evaporação, temperatura e oxigenação da água) e aumenta a erosão e degradação das margens.

A **captação de água dos rios e ribeiras** para o abeberamento do gado ou rega de culturas agrícolas aumenta a concentração de substâncias poluentes, tornando-a imprópria para consumo e para a sobrevivência da vida aquática.

Boas Práticas na Agropecuária

Instalar **vedações** (fixas ou temporárias) nas margens (afastadas 5 a 10m do nível máximo de cheia) para limitar o acesso do gado às linhas de água e permitir o restabelecimento da vegetação ribeirinha e melhorar a qualidade da água.



Instalar **passagens canadianas** em pontos de atravessamento de linhas de água, para permitir a circulação de viaturas e impedir a passagem do gado.

Disponibilizar **pontos de água alternativos** para abeberamento do gado (como charcas, barragens).



Melhorar a vegetação ribeirinha com plantações de espécies autóctones para prevenir a erosão e para reforçar a estabilidade das margens, o ensombramento do leito e a existência de abrigos para a fauna (aquática e terrestre).

Optar pela **extração de água subterrânea** e seu armazenamento em reservatórios amovíveis, que facilitem o seu transporte para bebedouros apropriados.



- Definir **locais fixos de acesso ou de passagem** para reduzir a conspurcação da água e a degradação das margens;
- Tendo de o fazer, todas as captações de água a partir de linhas de água têm de ser licenciadas;
- Tendo de o fazer, **não bombear grandes volumes de água dos pegos**, mantendo uma reserva mínima de água para que não sequem totalmente;
- Sempre que efetue captação direta de água utilize **sistemas anti sucção**;
- As **barragens e charcas** devem ser construídas de forma a manter água todo o ano;
- Promova a **conservação da vegetação ribeirinha** existente;
- Nas **ações de limpeza manter a vegetação ribeirinha**, removendo apenas as espécies exóticas;
- Deixar uma **faixa de proteção nas margens** (entre 5 a 10m) em todas as linhas de água, não lavrando nem semeando nestes locais;
- **Tratar corretamente os resíduos e efluentes pecuários** produzidos na exploração;
- **Lavar os equipamentos fitossanitários num local apropriado para evitar** a contaminação das águas e do solo.

A LEITURA DESTA FOLHETO DEVE SER COMPLEMENTADA COM A CONSULTA DA LEGISLAÇÃO EM VIGOR E OUTRAS INFORMAÇÕES EMITIDAS PELA(S) AUTORIDADE(S) COMPETENTE(S).

CONTACTOS IMPORTANTES

APA - Administração da Região Hidrográfica do Alentejo: 266 768 200;
ICNF - Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas: 213 507 900;
SEPNA - Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente da GNR: 217 503 080;
SOS Ambiente e Território: 808 200 520